

PREVENÇÃO E CONTROLE DO TABAGISMO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RAYANNE CAROLINE TORRES BATISTA¹
APOLÔNIA MARIA TAVARES NOGUEIRA²

RESUMO

O tabagismo é um problema de saúde pública que representa um fator de risco evitável para uma série de doenças crônicas não transmissíveis. No diagnóstico situacional da Estratégia Saúde da Família Lagoa do Sucuruju, identificou-se a alta prevalência de tabagismo entre os usuários do serviço. Atualmente, a dependência do tabaco está cadastrada no Código Internacional de Doenças (CID-10), e ainda, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o tabaco é considerado a principal causa de morte evitável no mundo. O presente projeto de intervenção tem por objetivo a diminuição da prevalência de fumantes nesta população atendida. Por ser a Atenção Primária a Saúde a porta de entrada para o sistema e por ter, como princípio, a promoção da saúde e a prevenção de doenças, o paciente tabagista deve ser conscientizado sobre os riscos à saúde provocados pelo cigarro. Com esse estudo, espera-se contribuir para a redução do tabagismo na população descrita, bem como colaborar com a diminuição da incidência de morbi-mortalidades relacionadas com essa prática, já descritas na literatura e de conhecimento embasado e consolidado, tais como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Neoplasias pulmonares e de outros órgãos, eventos vasculares e cardioembólicos entre outras doenças relacionadas.

Descritores: Tabagismo. Malefícios do tabaco. Prevenção.

¹ Aluna da Pós- Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Professora da Pós- Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí – UFPI

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras em países desenvolvidos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para o ano de 2020 ocorrerão 10 milhões de mortes por doenças associadas ao tabaco, sendo 70% destas em países em desenvolvimento (OMS, 2015).

A escolha desse tema deu-se por ser um dos grandes desafios da educação em saúde pública, em que na luta contra as drogas o cigarro é a “porta de entrada” para outras drogas; de fácil acesso e preço acessível o cigarro está cada vez mais presente na vida da sociedade, seja pelo uso próprio, de amigos ou de familiares. Esse projeto tem o intuito de reduzir a prevalência de fumantes e a conseqüente morbimortalidade por doenças relacionadas ao tabaco, com ações implementadas de forma descentralizada.

O interesse pela temática surgiu durante a rotina na ESF Lagoa do Sucuruju,

localizada na zona rural do município, tendo como base de sua economia a agricultura familiar. Nesse cenário, o índice de fumantes é relativamente alto, incluindo usuários a partir da adolescência até idosos e assim despertou o interesse em abordar o tema.

Esse projeto de intervenção tem como objetivos orientar a população a respeito dos riscos que o tabaco provoca à saúde e desenvolver ações educativas voltadas aos perigos para a saúde com o uso do tabaco, formas de prevenção e tratamento. Deste modo, o estudo é de extrema relevância para que se possa conscientizar a população sobre os malefícios do cigarro em qualquer faixa etária e tentar diminuir a incidência de uso de tabaco.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 – Identificação, explicação e análise do problema

O tabagismo é considerado uma doença crônica gerada pela dependência da nicotina e está inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID10) da Organização Mundial da Saúde. É um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNTs, fazendo parte do espectro das quatro principais (doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, diabetes e neoplasias) como fator agravante ou desencadeante. Segundo a OMS, a carga global dessas DCNTs vem aumentando nos últimos anos e pode ser considerada uma barreira que dificulta o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (BRASIL, 2017).

No Brasil, como resultado das importantes ações de controle do tabaco desenvolvidas, a prevalência de tabagismo vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1989 o percentual de fumantes de 18 anos ou mais no país era de 34,8%. Já em 2013, de acordo com pesquisa mais recente para essa mesma faixa etária em áreas urbanas e rurais, este número caiu para 14,7% (BRASIL, 2013). Os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar do IBGE (2015) mostraram que a experimentação do cigarro foi de 18,4%, entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental. O indicador de experimentação de cigarro para os meninos (19,4%) foi superior quando comparado às meninas (17,4%).

Nos jovens, a última pesquisa realizada em 17 cidades brasileiras demonstrou que a prevalência de estudantes que fumavam regularmente foi muito similar à encontrada nos adultos. No Brasil, estima-se que cerca de 200 mil mortes/ano são decorrentes do tabagismo. Por conter cerca de 4.700 substâncias tóxicas, o cigarro é responsável por

95,0% dos casos de câncer de boca, 90,0% das inflamações de mama, 80,0% da incidência de câncer no pulmão, por 97,0% dos casos de câncer da laringe, 50,0% dos casos de câncer de pele, 45,0% das mortes por doença coronariana (infarto do miocárdio) e 25% das mortes por doença cerebrovascular (CAVALCANTE, 2017).

O tabagismo é responsável por aproximadamente 45,0% das mortes em homens com menos de 65 anos de idade, e por mais de 20,0% de todos os óbitos por doença coronariana em homens com idade superior a 65 anos. Além disso, homens fumantes entre 45 e 54 anos de idade têm quase três vezes mais probabilidade de morrer de infarto do miocárdio que os não-fumantes da mesma faixa etária. (MENDES, 2016).

O Brasil, desde o final da década de 1980, vem desenvolvendo ações que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) do Instituto Nacional do Câncer (INCA), Ministério da Saúde. O programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco. As ações envolvem aspectos educativos, de comunicação, de atenção à saúde, associadas às medidas legislativas e econômicas que devem ser desenvolvidas para prevenir a iniciação do tabagismo, promover a cessação de fumar e proteger a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco (BRASIL, 2017).

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde devem conhecer as patologias associadas ao cigarro, ao passo que informações sobre as mesmas são essenciais na abordagem dos pacientes que tem dificuldade ou mesmo que não se interessam em cessar o uso, assim como daqueles que estão dispostos a abandonar o vício. Esclarecer os pacientes sobre as doenças relacionadas ao tabaco pode motivar os mesmos a abandonar o tabagismo. Além disso, os profissionais devem estar atentos de que existem outros fatores, principalmente comportamentais e psicológicos, tais como ansiedade, depressão, baixa autoestima, fatores psicossociais e culturais dentre outros que levam o indivíduo a fumar e que, conseqüentemente, dificultam sua cessação (BRASIL, 2013).

2.2 - Proposta de Intervenção

Trata-se de um projeto intervencional, a partir da prática na Estratégia Saúde da Família Lagoa do Sucuruju, na cidade de Pedro Segundo - PI. O estudo tem como objetivo auxiliar os pacientes tabagistas a cessarem o hábito de fumar e a adquirir hábitos de vida mais saudáveis.

Para alcançar os objetivos anteriormente propostos, etapas serão desenvolvidas:

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Capacitação dos profissionais de saúde	Capacitar os profissionais	2 meses	Ampliação do conhecimento das técnicas de abordagem do tabagista para cessação.	Enfermeira da ESF
Capacitação do público - alvo	Realizar palestras	4 meses	Linha de cuidado ao paciente tabagista expondo malefícios,	Equipe da ESF
Pacientes com interesse	Realizar grupos	2 meses	Realizar grupos com rodas de conversa.	Equipe da ESF
Reuniões semanais	Trocar ideias e estratégias	4 meses	Realizar atividades para melhor adesão	Equipe da ESF
Atendimento semanal individual	Escutar, trocar ideias e estratégias	4 meses	Realizar atividades individuais para melhor adesão	Equipe da ESF
Encontros com a família dos tabagistas	Trocar ideias e estratégias	4 meses	Explicar a importância das famílias para melhor adesão	Equipe da ESF
Palestras na comunidade para explicitar sobre os malefícios do tabagismo	Trocar ideias e estratégias	2 meses	Realizar atividades para enfatizar malefícios do tabaco	Equipe da ESF
Analisar os impactos do plano e se as metas estão sendo cumpridas	Analisar percurso do plano	1 mês	Analisar a operacionalização do plano	Enfermeira da ESF

Fonte: Autoria própria (2019).

De acordo com o plano operativo, tem como metas:

- ✓ Diminuir em 20% o número de pessoas que iniciam o uso de Tabaco por curiosidade;
- ✓ Diminuir a incidência de tabagismo em 50% com a população mais informada sobre os malefícios do tabagismo;
- ✓ Diminuir a prevalência em 70% do tabagismo;
- ✓ Atender 100% dos tabagistas interessados na cessação do tabagismo.

2.3 – Proposta de avaliação das ações planejadas

O conceito de avaliação, está ligado ao controle, ou seja, à possibilidade de uma comparação entre o que foi planejado e o que está sendo efetivamente executado. Isto é, a avaliação do plano de ação irá tratar de como a organização está agindo em busca dos

novos patamares desejados. O estabelecimento de um controle é essencial para que se avaliem as ações planejadas, de modo a estabelecer ações corretivas, angariar mais fundos para a sua execução ou, simplesmente, cancelar a execução de uma ação (OLIVEIRA,2002).

a) **estabelecimento de padrões de medida e de avaliação** - averiguar se as etapas foram cumpridas na sequência do planejado na proposta de intervenção.

b) **elaboração de medidas de desempenho** - estabelecer o que deverá ser medido e a forma de medir, mediante critérios de quantidade, qualidade e tempo. Ou seja, analisar o quantitativo de fumantes que aderiram às medidas de intervenção inicialmente e no final.

c) **comparação do executado com o planejado** – a comparação consiste em tentar avaliar se o que está sendo exposto e planejado, está sendo aderido e se está tendo efeito.

d) **definição de ações corretivas** - para algumas ações, podem ser definidas formas de corrigir o percurso para que haja o maior percentual de adesão para cessar o uso de tabaco.

3 CONCLUSÃO

O presente projeto visa a redução no número de fumantes, dependentes do cigarro e desta forma, observaremos uma diminuição significativa no número de problemas respiratórios, como dispnéia, tosse e demais problemas causados pelo uso do cigarro, como o câncer de boca e pulmão. A realização de palestras e atividades educativas a população que serão realizadas na UBS Lagoa do Sucuruju, nas escolas e locais de grande alcance, como igrejas e associações, como forma de orientação inicial sobre a gravidade dos danos provocados pelo consumo do cigarro, sua dependência e sequelas, terá impacto considerável para redução do tabagismo.

Com esse projeto pretende-se realizar a conscientização da população sobre os malefícios do tabagismo, compartilhamento de vivências e experiências durante a realização das palestras, construir os objetivos do tratamento para cada paciente de forma individual/coletiva, aumentar a confiança dos pacientes mostrando que eles são capazes de parar de fumar, aumentar a compreensão da família sobre as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, conscientizar os pacientes sobre a necessidade de hábitos de vida mais saudáveis e alcançar o maior número possível de pacientes que consigam parar com o tabagismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Aliança de Controle do Tabagismo. **Evidências Científicas sobre Tabagismo para Subsídio ao Poder Judiciário**. São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo: conceito**. Rio de Janeiro: INCA, 2017a.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo: tratamento do tabagismo**. Rio de Janeiro: INCA, 2017b.

CAVALCANTE, T.M. et al. Brasil: balanço da Política Nacional de Controle do Tabaco na última década e dilemas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. Sup 3, p. S62-S75, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2018. Rio de

Janeiro: IBGE.

MENDES, A. C. R. et al. Custos do Programa de Tratamento do Tabagismo no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 66, 2016.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2002.